

## Mensagem para Reflexão

Reunidos no 12º Convento Nacional de Pastores da IECLB em Ara-  
ras, refletimos sobre o tema: “Ecologia: modismo ou desafio evangélico?”

Os estudos e as reflexões nos levaram às seguintes constatações que  
queremos compartilhar:

I — São várias as ameaças que pairam sobre a criação, destacando-  
se entre elas:

1. *O efeito estufa*, causado pela queima dos combustíveis, fós-  
seis e outros (p. ex. bióxido de carbono), responsável pelas  
secas e desequilíbrio ecológico.
2. *A diminuição da camada de ozônio*, causada pelo uso indis-  
criminado de aerossóis (gás de geladeira, de ar condicionado  
e pelo clorofluorcabono = CFC), responsável por doenças  
e câncer de pele, pelo aumento da temperatura e interferên-  
cia no código genético (DNA).
3. *A energia nuclear*, uma vez pela falta de segurança das usi-  
nas e seu respectivo manuseio bem como pela insegurança  
no depósito do lixo atômico.
4. *A injusta distribuição de todos os bens* e a concentração da  
população nos grandes centros.
5. *A devastação da natureza*, causada pela filosofia antropocên-  
trica (o ser humano é o centro de tudo) e a conseqüente polí-  
tica econômica de mercado, que transforma tudo em merca-  
doria.

II — Constatamos que são duas as principais causas que levaram a  
esta situação ameaçadora:

1. *Uma causa filosófica* — o antropocentrismo — que crê e en-  
sina que o ser humano é o senhor e o centro do universo.
2. *Uma causa teológico-espiritual*, que interpreta os textos bí-  
blicos, colocando o ser humano como coroa e senhor da cria-  
ção, preocupando-se com a salvação deste apenas, marginali-  
zando e explorando o restante da criação. Como exemplos  
desta interpretação espiritual, queremos citar apenas dois  
exemplos:
  - a. Em Gênesis 1.26-30 sempre foram acentuados os termos  
“dominar” e “sujeitar” no sentido de usar indiscrimina-  
damente a natureza toda em favor do homem, minimizan-  
do os termos “guardar” e “cultivar” de Gênesis 2.15.
  - b. A espiritualidade ainda muito pregada, ensinada e vivi-

da pelas confissões cristãs, influenciada pelo pensamento filosófico grego, que valoriza o espírito (alma) e despreza ou relega a segundo plano o corpo (matéria).

Após termos realizado o levantamento da realidade e apontado as causas, procuramos descobrir mecanismos e propostas de ação para tentar parar e quem sabe reverter o quadro. Nestê sentido sugerimos a todos os cristãos e a todas as forças vivas de nossa sociedade, que se empenhem, com a maior urgência, em encontrar uma nova proposta de vida, na qual toda a criação possa ter oportunidades não só de sobrevivência, mas de vida digna.

Concordamos em apontar a atual conjuntura política e econômica internacional como a principal causa de toda esta situação de iminente catástrofe. Como Igreja de Jesus Cristo não podemos permitir que a lei do mercado vigente continue sendo endeusada como única e natural. Temos que ter a coragem de apontá-la e conclamar para substituí-la por uma proposta alternativa, que deve ser buscada e encontrada com urgência.

Enquanto isto devem ser tomadas iniciativas para a conquista de alguns espaços para a vida:

1. Todo o trabalho teológico espiritual deve ser feito com a inclusão de toda a criação no plano de Deus (*creatio continua*), no qual o ser humano é co-criador.
2. O *ser humano* deve ser visto como *sacerdote* da criação, que intercede e representa a criação diante de Deus.
3. Todos devem ser conscientizados para se engajarem nesta luta em favor da vida, procurando garantir a aplicação das leis existentes em defesa do meio ambiente (a UPAN fornece cópia de todas elas).
4. O departamento de Educação da IECLB deve incluir a educação ecológica nas escolas.
5. Devem ser denunciadas à opinião pública, às autoridades do estado e mundiais, através de todos os meios de comunicação qualquer infração às leis.
6. A comunidade deve saber que é seu dever e direito fiscalizar o estado e o poder econômico no que diz respeito ao cumprimento e aplicação da lei.
7. Importante é iniciar na própria casa, desenvolvendo uma responsabilidade própria no sentido de abrir mão de privilégios, mudando os hábitos e costumes em benefício do bem comum.

Não é evangélica a teologia que se preocupa com a salvação do homem sem incluir a salvação da criação toda.

Araras, 30 de agosto de 1989.